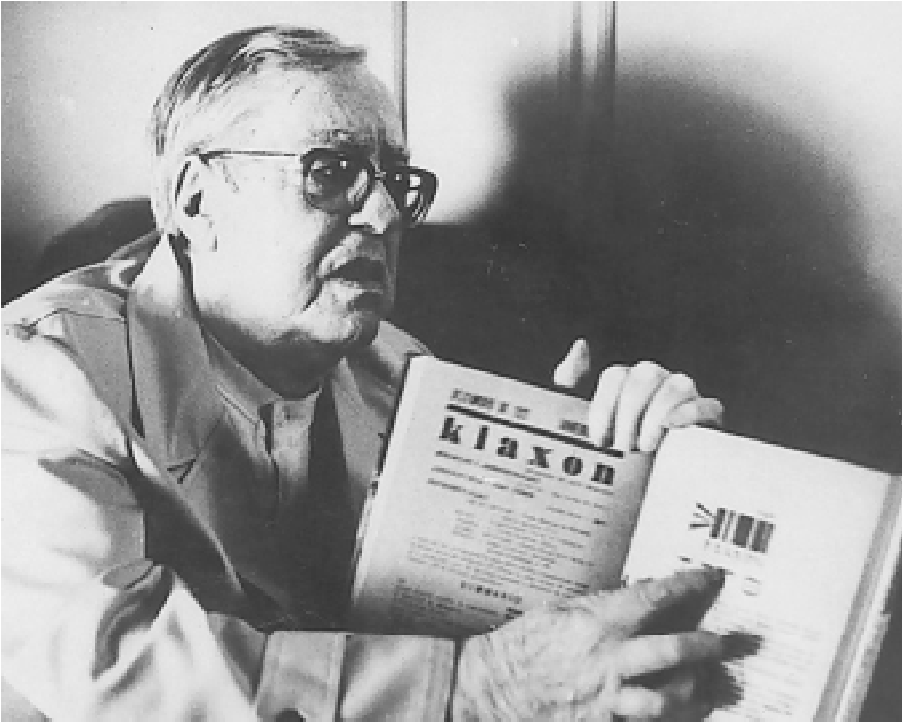


Sérgio, aos 100, no centro do debate

Especialistas brasileiros e estrangeiros reúnem-se por dois dias na Unicamp para debater a obra do escritor

Foto: Unicamp/Arquivo Central-Siarq/Arquivo Sérgio Buarque de Holanda



RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Journalista, crítico literário, escritor, historiador e boêmio. Todas as facetas e a rica obra de Sérgio Buarque de Holanda, o maior pensador das raízes brasileiras, serão objeto de reflexão durante dois dias na Unicamp, como parte das comemorações do centenário de seu nascimento. Pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam a estudar a produção do intelectual estarão reunidos nos dias 9 e 10 (segunda e terça-feira) no Seminário Internacional “O histórico na literatura e o literário na história de Sérgio Buarque de Holanda”, organizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Na abertura oficial, em cerimônia às 18h30, uma medalha será entregue à família, representada pela viúva Maria Amélia. Ana de Hollanda, cantora e filha do historiador, oferece um show acompanhada pelo pianista Fábio Torres.

As comemorações, sob coordenação do professor Edgar de Decca, começaram já em maio, com a colocação no ar de um site mostrando quem foi Sérgio Buarque, por meio de seu acervo pesso-

al, colocado aos cuidados da Unicamp pelos familiares. Segundo Neire do Rosio Martins, do Arquivo Central (Siarq), enquanto se realizar o seminário internacional, o site será enriquecido com fotos e trechos de entrevistas trazendo aspectos do legado do escritor.

“As comemorações não param por aí. As atividades devem prosseguir até julho do ano que vem. A exposição Sem Fronteiras, na área de Coleções Especiais (3º piso) da Biblioteca Central, vai até 13 de setembro, com obras raras do século 16 ao século 20, livros com dedicatórias, fotografias, documentos pessoais, móveis e objetos”, explica Neire.

Os debates e palestras do simpósio internacional merecerão uma publicação. Também está sendo preparado um catálogo de documentos e fotos do acervo pessoal de Sérgio Buarque mantidos no Siarq. Os pesquisadores Pedro Meira Monteiro, João Kennedy Eugênio e Fernando Antonio Lourenço organizam um livro de ensaios sobre a obra do historiador, numa perspectiva transdisciplinar, reunindo articulistas de várias gerações e tendências, que será lançado nos próximos meses.

Comemorações do centenário começaram em maio e seguem até julho do ano que vem

Foto: Antoninho Perri



Sérgio Buarque de Holanda (acima, à esquerda), e sua filha Ana (à direita), que participará de show no seminário em homenagem ao historiador

Seminário Internacional

O histórico na literatura e o literário na história na obra de Sérgio Buarque de Holanda

09 de setembro

14h00 às 17h30

Mesa-redonda 1- Auditório do IFCH
Jacques Leenhardt (École de Hautes Études en Sciences Sociales-Paris)

Sandra Pesavento (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Ettore Finazzi-Agrò (Universidade de Roma)
Comentador: Rubens Murilo Leão

Rego (Unicamp)

18h30

Abertura - Centro de Convenções - Salão 3
Entrega de medalha à família de Sérgio Buarque de Holanda
Apresentação musical de Ana de Hollanda

10 de setembro

09h00

Mesa-redonda 2 - Auditório do IFCH
Cláudio Bertolli (Unesp)
Roberto Vecchi (Universidade de Bologna)

Élide Rugai Bastos (Unicamp)

Comentador: Maria Stella
M. Bresciani (Unicamp)

14h00

Mesa-redonda 3 - Auditório do IFCH
Chiara Vangelista (Universidade de Turim)
Edgar Salvadori de Decca (Unicamp)
Antonio Arnoni Prado (Unicamp)
Comentador: Fernando Lourenço (Unicamp)

Organização: Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca/IFCH e Comissão do Centenário

ARTES

Filho de Glauber lança Rocha que voa na Unicamp

MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

Fotos: Divulgação



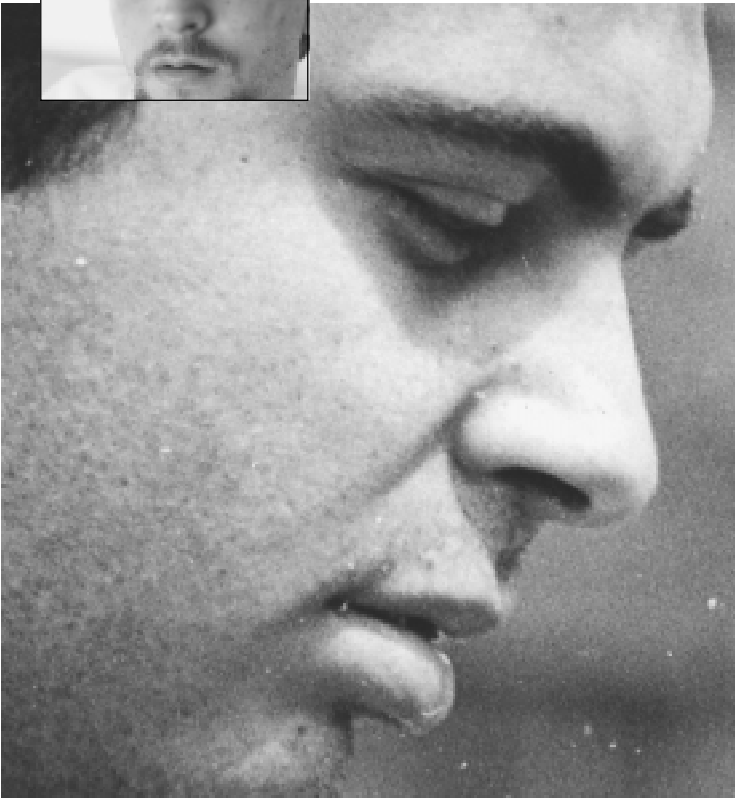
O cineasta Eryk Rocha (destaque), filho de Glauber: reavivando o impacto causado pela obra do pai

O cineasta brasileiro Glauber Rocha, que morreu há 21 anos (em 22 de agosto), é o personagem do documentário Rocha que voa, com pré-estréia confirmada para 11 de setembro na Sala de Cinema da Casa do Lago, na Unicamp. As propostas de Glauber para o cinema da época foram reunidas pelo próprio filho, Eryk Rocha. A sessão será às 18h30, com ingressos distribuídos pelo Centro de Produções do Instituto de Artes a partir das 10 horas do dia da estréia.

Ensaio sobre cinema, poesia e política na América Latina, Rocha que voa reflete o papel dos intelectuais no continente. Por meio de depoimentos de cineastas e do povo cubano entrevistado nas ruas, Eryk reaviva o impacto provocado pela atuação política e filmes do pai. O enredo é constituído de

Documentário aborda cinema, poesia, política e reflete papel dos intelectuais na América Latina

fragmentos das produções do cineasta e dos momentos mais conhecidos de sua vida, como o exílio em Cuba (1971 a 1972), que coincidiu com um período de altas discussões em torno do papel das



artes na revolução social e política dos países da América Latina e do Terceiro Mundo. Foi neste cenário que Glauber propôs o cinema como o principal instrumento cultural e político para a promoção da unidade latino-americana.

Para compor o filme, Eryk contou com testemunhos de intelectuais como Alfredo Guerra, Tomás Gutierrez e Santiago Alvarez, entre outros. Segundo a assessoria de imprensa da Martim 21 (MXXI), que produziu o documentário, os depoimentos de Glauber foram registrados por Jaime Sarusky (1971), Daniel Díaz Torres (1971) e José Carlos Asberg (1979/80).

Rocha que Voa foi premiado no Festival Internacional de Documentários “É tudo Verdade”, em março. A produção também recebeu o prêmio de melhor filme do Festival Internacional de Cinema Latino-americano/Cinesul, em junho. Em agosto foi selecionado para quatro festivais internacionais: de Locarno (de 1º a 11 de agosto), Lima (de 5 a 12 de agosto), Montreal (de 22 de agosto a 2 de setembro) e o de Veneza, na seção Novos Territórios (de 29 de agosto a 9 de setembro).

Virando prêmio – A organização do Festival de Montreal/Canadá anunciou em agosto a criação do Prêmio Glauber Rocha, em plena sessão de gala. O prêmio será atribuído anualmente ao melhor filme latino-americano exibido no festival. Além de homenagear o cineasta baiano com a exibição de Deus e o diabo na terra do sol, Terra em transe e o Dragão da maldade contra o santo guerreiro, os canadenses convidaram sua mãe, Lúcia Mendes de Andrade Rocha, para participar da entrega do prêmio. Glauber Rocha nasceu em Vitória da Conquista em 1939, e morreu em 21 de agosto de 1981, durante tratamento de doença broncopulmonar.